

As diferentes soluções na formação *outdoor* – melhor metáfora é crucial?

É FÁCIL acreditar no alto impacto que a formação *outdoor* terá na aprendizagem e desenvolvimento dos quadros nas empresas: em termos das suas competências individuais de comunicação; de tomada de decisão; de gestão das emoções; de planeamento e gestão de recursos e pessoas, bem como das suas competências sociais e de trabalho de equipa.

Basta lembrar o nosso próprio caminho de aprendizagem e desenvolvimento pessoal, do qual ficam as memórias dos momentos significativos (e de grande impacto), em que experienciámos determinados comportamentos e atitudes e que, posteriormente, nos serviram para nos conhecermos, para confiarmos nas nossas capacidades perante outras situações que percebíamos como similares, onde pudemos aplicar os conhecimentos adquiridos.

A MEMÓRIA já longa. Aquela do que senti e vivi de uma ousada e quente argumentação com um professor na faculdade num grande, cheio e assustador anfiteatro já por mim foi utilizada diversas vezes ao longo dos anos, em momentos em que necessitei da mesma coragem e persistência na defesa de um ponto de vista, na minha vida profissional.

Generalizar, aplicar um conhecimento adquirido numa certa situação ou noutra situação diferente significa podermos dizer que foi feita uma aprendizagem que contribuiu para o nosso desenvolvimento pessoal e profissional.

A formação *outdoor* leva os quadros das empresas a viverem experiências novas e diferentes das suas vivências profissionais e encontram nessas situações e desafios oportunidades de desenvolvimento em termos do seu auto-conhecimento, do seu relacionamento e conhecimento das

equipas que integram, aprendizagens essas que possam ser levadas de volta para a organização e para o seu dia-a-dia profissional.

A QUESTÃO que aqui abordo é qual a importância da escolha dessas experiências e actividades a fazer passar os quadros na formação *outdoor* relativamente ao impacto na sua aprendizagem e desenvolvimento pessoal e profissional.

Haverá actividades com maior impacto do que outras? A diversidade de actividades e metáforas utilizadas nos diversos programas de formação *outdoor* resulta dessa procura da melhor actividade? Haverá actividades mais apropriadas para certos grupos do que para outros?

Em termos históricos, nos últimos 20 anos, a formação *outdoor* tem-se centrado em actividades baseadas no desporto de aventura. Caminhadas a pé, subir montes, actividades com cordas, descer rios a pé ou de canoa, escalada e *rappel*, navegar em jangadas, etc..

Mais recentemente, temos verificado uma maior diversidade de actividades propostas – a introdução da arte (música, teatro e vídeo) nas actividades *outdoor* e o recurso a actividades desportivas de equipa, como o basquete, o *rugby*, o futebol e até desportos individuais (como o golfe).

TAMBÉM importa referir que se tem vindo a revelar uma tendência ao longo dos anos para encurtar a duração dos programas de formação *outdoor*, o que tem implicado uma ainda maior necessidade de, num curto espaço de tempo, se proporcionar um conjunto de vivências aos participantes que sejam significativas em termos de aprendizagem, ou seja, implica uma maior responsabilidade na escolha das ac-

tividades e no desenho do programa.

Se a diversidade de actividades disponíveis é importante quando se trabalha com uma mesma equipa de quadros em vários programas de formação, também importa ter ideia dos principais critérios a focar quando se selecciona uma determinada actividade para um programa de formação *outdoor*, de forma a atingir os resultados pretendidos.

ASSIM, na nossa perspectiva, o que deve ditar a selecção das actividades são, em paralelo, os objectivos pedagógicos da acção e as características do grupo de formandos – e não me refiro só às características físicas ou de média etária, mas sim à diversidade funcional e hierárquica que existe no grupo, ao tipo de actividade e cultura da empresa, à sua experiência e predisposição para a formação experiencial (este ciclo em que se alterna entre a experiência e a reflexão sobre a mesma).

ESTES critérios derivam da noção de que existem actividades em que a metáfora que se pretende criar, relativamente aos comportamentos e atitudes a desenvolver, são mais fortes porque são mais imediatas, mais fácil e espontaneamente percebidas pelos formandos, sem uma maior intervenção dos formadores.

É fácil para nós, formadores, identificar os comportamentos que estão na base da construção e navegação numa jangada e funcionarmos com o espelho que devemos ser para os tornar viáveis aos formandos.

Mas quanto mais fácil for numa determinada actividade o formando identificar esses comportamentos chave e, ainda mais importante, conseguir ele próprio perceber que situações no seu dia-a-dia profissional são si-



Paula Campos
Managing Partner
We Change

O que deve ditar a selecção das actividades são, em paralelo, os objectivos pedagógicos da acção e as características do grupo de formandos [...] diversidade funcional e hierárquica que existe no grupo, ao tipo de actividade e cultura da empresa

milares a essa vivência na formação *outdoor*, maior impacto essa vivência terá na sua aprendizagem e desenvolvimento.

Se as actividades mais radicais e que são percebidas com maior risco costumam ter um impacto emocional mais imediato nos formandos – negativo ou positivo – por outro lado, temos vindo a descobrir que, por exemplo, nos nossos programas a metáfora do futebol é uma metáfora extremamente potente, pela linguagem tão comum e partilhada que lhe é implícita.

ETAMBÉM surgem com grande impacto as actividades plásticas, do teatro e da música, em termos de desenvolvimento de competências de coesão de grupo, de criatividade e resolução de problemas e de liderança ou de transmissão de valores organizacionais.

Por fim, considero curioso que, na maior parte das vezes, as empresas ao escolherem os programas de formação *outdoor*, raramente fazem perguntas sobre quais as técnicas de *debriefing* e de reflexão que serão utilizadas nesses programas.

PELO que foi atrás dito, é certo que é importante optar pelo programa de actividades com maior impacto mas não menos importante é seleccionar os *timings* e as técnicas que serão utilizadas nos momentos de reflexão com as equipas, de forma a que se possa verdadeiramente potenciar essa análise, sem que esses momentos sejam anti-clímax – e que venham perturbar o clima positivo da vivência das actividades *outdoor*.

Os programas de formações *outdoor* são programas de alto impacto e, por essa mesma razão, a selecção da melhor solução deve ser bem ponderada.

O segredo está e sempre esteve nos detalhes!